

O Correio foi às ruas e perguntou às mulheres: "O que realmente importa para você neste 8 de março?"



Dia de todas elas, de todas as vozes

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Mostro que sei trocar um pneu, olhar o motor, além de encher o tanque"

Rosilene Ribeiro Santiago, 33, frentista



Acredito que, com o Dia Internacional da Mulher, nós podemos ser mais visíveis para a sociedade"

Mayara Pedrosa, 34, ambulante na Rodoviária do Plano Piloto



Todo dia é dia da mulher, dia de trabalhar para nós que temos uma renda"

Marilza da Silva Martins, 55, auxiliar de limpeza na Asa Sul



Essa data significa muito para mim, principalmente por ser uma mulher e mãe guerreira"

Gildecir Rodrigues, dona de casa em Planaltina (DF)



Hoje podemos votar, temos leis que protegem as mulheres, e isso é motivo para comemorar"

Roberta Oliveira, 44, gerente de loja de cosméticos na Asa Sul

» EDUARDO FERNANDES*
» PEDRO MARRA

Elas trabalham nas mais variadas funções, como vendedora, juíza de direito do Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDFT), dona de casa, comandante da Polícia Militar do DF (PMDF), ambulante e auxiliar de limpeza. Hoje, no Dia Internacional da Mulher, o Correio traz depoimentos de mulheres com ocupações diversas para responderem à pergunta: "O que realmente importa para você neste 8 de março?". Algumas citam a dificuldade de terem salário equiparado ao dos homens, pedem respeito pelo corpo e pela voz, um basta para violência de gênero, mas também se orgulham das conquistas e vitórias diárias que conseguem na profissão e na vida pessoal.

Há 10 anos como frentista no DF, a moradora de Planaltina Rosilene Ribeiro Santiago, 33 anos, diz que não há tanta desigualdade de oportunidades na área, mas que ainda combate o preconceito com o serviço. "Mostro que também sei trocar um pneu, olhar o motor, além de encher o tanque", afirma.

Primeira comandante da Academia de Polícia Militar de Brasília da história, a coronel Karla Menezes, 46, começou a trabalhar na função em janeiro deste ano. Ela destaca que a corporação dá a mesma condição de acesso para os homens e mulheres. "Não há obstáculo algum para que possamos alcançar qualquer função na polícia", assegura.

Quando se trata de obstáculo, a professora de português e literatura do CEM 01 de Planaltina, Nelda Augusto de Oliveira, 52, cita a reflexão do respeito às mulheres em sala de aula. "Esse dia tem muitos pontos positivos para mim, como mulher e professora, porque atingimos muitas meninas jovens, que buscam a conscientização", analisa.

A juíza do Tribunal de Justiça do DF e Territórios (TJDFT), Caroline Santos Lima, 45, acredita que a palavra principal é respeito. "O que mais se espera sempre, enquanto mulher, é o respeito em toda a amplitude que a palavra mulher representa, em todos os papéis, que a mulher tem que não são poucos", comenta.

Para Fabiana Costa, procuradora-geral de Justiça do MPDF, "é nosso dever, hoje e sempre, repensar o papel desempenhado pela mulher na sociedade, a ocupação dos espaços de poder de forma igualitária, a superação das dificuldades enfrentadas em todas as camadas sociais e a fomentação de políticas públicas para o enfrentamento de uma situação complexa, que demanda ação efetiva do poder público", destaca.

Renda

A auxiliar de limpeza no Setor de Rádio e TV Sul (SRTVS), Marilza da Silva Martins, 55, crê numa posição de destaque diária. "Todo dia é dia da mulher, dia de trabalhar para nós, que temos uma renda", diz a moradora de Ceilândia Norte. Gerente da BellePepe Perfumaria, da 307 Sul, Roberta Oliveira, 44, diz que a data é um dia para agradecer a várias mulheres que lutaram e lutam pelos próprios direitos. "Hoje podemos votar, temos leis que protegem as mulheres, e isso é motivo para comemorar", opina.

Para Gildecir Rodrigues, 48, dona de casa e moradora de Planaltina, o Dia das Mulheres representa muito, principalmente por ser mãe. No cotidiano, apesar de tudo, a parte mais desafiadora são os afazeres dentro de casa. "Ter que sair para trabalhar, cozinhar e fazer comida para os filhos, é a experiência mais difícil", relata.

Mesmo que as homenagens ao público feminino demonstrem respeito e valorização, a ambulante na Rodoviária do Plano Piloto há cerca de quatro anos, Mayara Pedrosa, 34, afirma que, as atitudes de respeito de outros homens no local ainda não mudaram. "Os homens, às vezes, abusam da nossa boa vontade, e esses são os lados mais difíceis", desabafa.

PESQUISA INÉDITA RETRATA O CENÁRIO DAS DOENÇAS RARAS NO BRASIL

O Correio Braziliense lançou um e-book com dados de uma pesquisa inédita sobre a produção do Congresso Nacional relacionada às doenças raras nos últimos 20 anos.

Vicente Nunes, editor-executivo do Correio, debateu com o deputado federal Pedro Westphalen e com o membro fundador da CDD e da Febrararas Gustavo San Martin sobre questões que envolvem as doenças raras no Brasil. Na conversa são levantadas informações relevantes sobre os números da pesquisa que podem contribuir com os debates e as ações necessárias para a mudança da realidade vivida por tantos brasileiros.

Assista em www.correiobraziliense.com.br



Vicente Nunes



Pedro Westphalen



Gustavo San Martin

ACESSE O QR CODE E BAIXE O E-BOOK GRÁTIS



Realização

CORREIO BRAZILIENSE

CDD Crônicos do Dia a Dia

FEBRARARAS

Apoio

VERTEX

SPEYSIDE
CORPORATE AFFAIRS & PUBLIC POLICY